

ARTE NA ESCOLA : PARA QUÊ?

Regina Célia Almeida Rego Prandini

Introdução

O ensino da Arte foi tornado obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. Não havia, neste período, cursos de formação de professores de Arte nas universidades brasileiras. Por isso, em 1973, visando atender rapidamente a demanda criada pela lei, o governo criou o curso de graduação em Educação Artística, cuja modalidade em Licenciatura Curta, com duração de apenas dois anos, permitiu aos graduados lecionar no 1º Grau.

A promulgação da Constituição em 1988 tornou necessária a elaboração de nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. A nova LDB - Lei 9.394/96, também chamada Lei Darcy Ribeiro, manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2º).

Visando identificar o papel atribuído ao ensino da Arte na educação formal, cuja importância justificasse a sua inclusão como disciplina obrigatória nos diversos níveis da educação básica, realizamos um levantamento das teses, dissertações e anais, publicados nos últimos dez anos, período em que a nova LDB já tramitava no Congresso, e as discussões sobre a obrigatoriedade do ensino da Arte já estavam em curso. Foram considerados mais relevantes ao nosso propósito trabalhos de autores que se baseavam em dados empíricos e que tinham como preocupação o ensino da Arte no contexto escolar, entre eles: Coragem (1989), Buoro (1994), Rebouças (1995), Anais da UNICSUL (1995), De Camillis (1997) e Franco (1998).

Vários dos trabalhos consultados mencionam a desvalorização da disciplina e do professor de Arte. Diante disto pareceu-nos relevante identificar o que se aponta como indicadores dessa desvalorização, assim como, levantar os pontos apontados como causas da mesma, já que a obrigatoriedade legal nos induziria a crer no inverso, ou seja, que a Arte seria valorizada atribuindo-se, ao seu ensino na escola, importante papel.

Em relação aos órgãos oficiais do ensino, Franco (1998) identifica o descaso para com o ensino da Arte, quando, ao tratar da formação contínua, verifica que os professores de Arte foram excluídos do Projeto de Educação Continuada – PEC, sob a

justificativa, que ratifica a desvalorização da disciplina, de não ter sido a área sistematicamente avaliada pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, fato que impossibilitou o levantamento de suas necessidades. Franco verificou também que, nos dois últimos anos em relação à época da realização da pesquisa, nenhum curso havia sido oferecido para a área, pela Secretaria de Educação.

Dentro da escola, segundo os Anais da UNICSUL (1995), a desvalorização da Arte é expressa como “certo preconceito contra Educação Artística e o professor da área”, o que acarreta marginalização desse professor e condena a Arte a papel de mero apêndice pedagógico.

Se o ensino da Arte é desvalorizado pelos órgãos oficiais da educação e pelos professores do ensino básico, por que continuou sendo obrigatório?

Outra questão bastante mencionada nos trabalhos diz respeito à deficiência na formação do professor de Arte. Almeida (1992), ao pesquisar as instituições de ensino superior em Educação Artística, aponta como um dos fatores responsáveis por esta deficiência, falando especificamente na formação inicial, a falta de clareza por parte dessas instituições sobre a concepção de Educação Artística.

Ora, se as instituições que formam o professor de Arte não têm clareza sobre a concepção de Educação Artística, disciplina para a qual teriam de prepará-los, o que esperar dos professores por elas formados?

Segundo os Anais da UNICSUL, é por falta de clareza sobre a função da Arte na educação que o professor de arte se deixa marginalizar, sentindo-se “diminuído” em relação aos demais.

Neste aspecto, Franco (1998) assume posição oposta, afirmando que o professor de Arte tem claro a importância de seu trabalho e a relevância da Arte no contexto escolar. No entanto, em seus dados, há uma significativa abstinência nas perguntas que exigem posicionamento e/ou justificativa. Este fato talvez possa ser atribuído à frágil formação, que não fornece ao professor subsídios necessários para definir e justificar a importância da Arte na escola, embora acredite nela.

A falta de clareza quanto à concepção sobre a função do ensino da Arte na escola é, para Coragem (1989), um dos fatores responsáveis pela baixa qualidade de seu

ensino, devido ao papel determinante que exerce na seleção de objetivos, métodos e conteúdos.

Por considerarmos, como Coragem (1989), que a concepção sobre a função do ensino da Arte na escola é um dos fatores que interferem diretamente sobre a qualidade do ensino ministrado, e, portanto, essenciais como fundamentação ao professor de Arte, procuramos identificar a concepção sobre a função do ensino da Arte subjacente aos trabalhos aqui analisados. Verificamos que cada um atribui à Arte na escola uma função, baseando-se em concepções distintas de Arte e nenhuma delas assemelha-se à concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN.

Por se tratarem, os PCN, de documentos que visam fornecer orientação básica aos vários componentes curriculares, para todo o território nacional, eles serão tomados como referência para análise das várias concepções sobre o ensino da arte na escola.

Importante função é atribuída ao ensino da Arte, pelos PCN, no que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. Por ser uma forma rápida e eficaz de comunicação, que por meio dos sentidos, possibilita uma relação mais ampla e diferenciada da pessoa com o meio, a obra de arte é capaz de atingir o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Nos PCN:

“ ...entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais...Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.”

(p.44)

Objetivo

Coloca-se como objetivo do presente trabalho, confrontar as concepções encontradas nos PCN e na literatura sobre o papel do ensino da Arte na escola, com as concepções dos professores de Arte do ensino básico, identificando as ações pedagógicas delas decorrentes. Colocado de outra forma: qual o papel atribuído ao ensino da Arte na

escola? Qual a contribuição da Arte ao desenvolvimento de crianças e adolescentes? Ou ainda: Arte na escola: Para quê?

Procedimentos metodológicos

Foram realizadas, durante o segundo semestre de 1999, observações em uma escola da região central de São Paulo, visando caracterizar o contexto em que se insere o ensino de Arte. O trabalho de observação apoiou-se na epistemologia qualitativa, e assumiu o conceito de subjetividade segundo Rey (1997), para quem toda subjetividade é social, expressando-se nos processos simbólicos mediados pela razão e nas estruturas não comprometidas com o simbólico, dentre elas a emoção. A subjetividade constitui-se, manifesta-se e transforma-se na relação dialética do indivíduo com o meio social.

Considerar o contexto, o caráter complexo e elaborado da expressão dos participantes no processo de pesquisa é fundamental a um trabalho que se propõe a estudar a concepção sobre o ensino da Arte na escola, uma vez que é impossível falar de Arte, sem fazer referência ao papel da subjetividade na complexidade de sua expressão.

Durante o primeiro semestre de 2000, serão realizadas entrevistas com os professores de Arte da escola e com a coordenadora, com o objetivo de identificar o papel por eles atribuído ao ensino da Arte na escola.

A entrevista reflexiva, proposta por Szymanski, será tomada como referencial por considerar a entrevista face a face como uma situação de interação humana, um encontro interpessoal que inclui a subjetividade do entrevistado e do entrevistador, encontro este no qual o significado é construído por ambos, e os sentidos emergentes na situação de entrevista são considerados. Na entrevista reflexiva consideram-se as informações obtidas de caráter dinâmico nunca como algo definitivo, mas como um momento, um instantâneo que carrega em si a possibilidade de transformação.

Referencial teórico

A concepção da Arte como atividade complexa, historicamente situada, que, impulsionada pela subjetividade, é objetivada pela razão, envolvendo as várias dimensões humanas – social, cognitiva, afetiva e motora, exige um referencial de análise que considere todas estas dimensões, presentes no homem de forma integrada, tanto no processo de produção como no de fruição da obra de arte.

Por este motivo foi escolhida a teoria de Henri Wallon, que dá ênfase à integração dessas mesmas dimensões e considera o desenvolvimento como resultante da interação entre aparato orgânico e meio social, assumindo, desta forma, o contato com a cultura importante papel no desenvolvimento da criança em direção ao adulto.

Os dados da observação

Durante a observação pudemos constatar que cada professor de Arte trabalha de forma isolada, não havendo nenhum tipo de comunicação entre eles, sobre o trabalho que realizam. Os demais professores dizem considerar importante o trabalho realizado em Arte como auxiliar às suas disciplinas e não como disciplina autônoma com objetivos e conteúdos próprios. Atividades artísticas apareceram algumas vezes na apresentação de conteúdos de outras disciplinas, sem que o professor da disciplina, o de Arte ou o coordenador se dêem conta disso. Por outro lado, as sistematizações da disciplina de Arte, da forma como foram por nós percebidas, não implicam expressão artística, mas apenas conteúdo explicado, como biografia de artistas e reproduções de obras.

Embora os PCN sugiram que sejam trabalhados conteúdos de artes visuais, teatro, música e dança, são trabalhados apenas alguns relativos a artes visuais pois os professores não sabem como abordar os demais, já que são, em sua grande maioria, formados em artes plásticas ou desenho.

A cultura e bagagem de conhecimentos trazidos pelo aluno não são respeitadas. O que os alunos trazem é considerado “ruim”. O pagode, o grafite e o hap são considerado “falta” de cultura e fator que dificulta, e mesmo impossibilita, o ensino da Arte.

Em relação aos PCN, os professores dizem conhecê-lo. No entanto várias vezes deixaram transparecer, tanto no discurso quanto nas atividades desenvolvidas junto aos alunos, não terem incorporado à sua prática aspectos importantes discutidos nos documentos, como por exemplo, acolher a diversidade cultural como ponto de partida para a ação educacional.

Conclusões

Embora não possamos ainda apresentar conclusões uma vez que a pesquisa está em andamento e as entrevistas ainda não foram realizadas, nosso cronograma permite afirmar que, quando da reunião anual da ANPED, a análise do conteúdo das entrevistas já estará disponível.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Noely Welfort de, (1992). *Educar pela Arte ou para a Arte?* São Paulo: PUC. Dissertação de mestrado.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF.
- BUORO, Anamélia Bueno, (1994). *O olhar em construção: uma experiência do ensino e aprendizagem em Arte na escola*. São Paulo: PUC. Dissertação de mestrado.
- DE CAMILLIS, Maria de Lourdes, (1997). *Criação e docência em Arte*. São Paulo: PUC. Tese de doutorado.
- CORAGEM, Amarilis Coelho, (1989). *Da vivência ao ensino: uma alternativa de atuação docente do professor de Arte, na escola de 1^o Grau*. São Paulo: PUC. Dissertação de mestrado.
- FRANCO, Francisco Carlos, (1998). *O professor de Arte: perfil do profissional que atua no ensino fundamental de escolas públicas paulistas, com alunos de 5^a a 8^a séries*. São Paulo: PUC. Dissertação de mestrado.
- GONZALEZ REY, Francisco, (1997). “Epistemologia cualitativa y subjetividad”, *Psicologia&Sociedade*, Vol.9, São Paulo.
- REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins, (1995). *Construção do conhecimento artístico nas aulas de Educação Artística*. Vitória: UFRES. Dissertação de mestrado.
- UNICSUL, (1995). *Anais do Primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem*. São Paulo.

WALLON, Henri, (1964). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.

SZYMANSKI, Heloisa (2000). *Entrevista reflexiva: um olhar psicológico para a entrevista em pesquisa*. Mimeo.

ARTE NA ESCOLA: PARA QUÊ

Pesquisa em andamento

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Apesar de obrigatório desde 1973, o ensino da Arte na escola vive mergulhado em um contexto de desvalorização tanto por parte dos órgãos oficiais do ensino, quanto pelos professores, inclusive os de Arte.
- Por que, então, foi mantida a obrigatoriedade do ensino da Arte na educação básica?

OBJETIVO

- Confrontar as concepções sobre o papel do ensino da Arte dos PCN com as dos professores de Arte do ensino básico, identificando as ações pedagógicas delas decorrentes. Ou, de outra forma:

HENRI WALLON E O ENSINO DA ARTE

- A teoria de Henri Wallon foi escolhida como referencial de análise por que:
- A concepção de Arte como atividade complexa, historicamente situada que, impulsionada pela subjetividade, é objetivada pela razão, exige um referencial de análise que considere as várias dimensões do homem - social, cognitiva, afetiva e motora de forma integrada.
- Dá ênfase à integração entre estas mesmas dimensões da personalidade.
- Considera o desenvolvimento como resultante da integração entre aparato orgânico e meio, assumindo desta forma, o contato com a cultura importante papel no desenvolvimento da criança em direção ao adulto.

A PESQUISA

MÉTODO

- **OBSERVAÇÃO** em uma escola de SPaulo
- **Objetivo** - Caracterizar o contexto em que se insere o ensino da Arte
- **Referencial** - Epistemologia Qualitativa de Rey, assumindo a subjetividade como constituída socialmente e inerente ao trabalho de observação.
- **ENTREVISTAS** com os professores de Arte
- **Objetivo** - Identificar o papel atribuído pelos professores ao ensino da Arte na escola
- **Referencial** - Entrevista Reflexiva de Szymanski, que considera a situação de entrevista como situação de interação humana que inclui a subjetividade de entrevistador e entrevistado, e considera dinâmicas as informações como instantâneos que carregam em si a possibilidade de transformação.

DADOS

- Os professores de Arte trabalham de forma isolada
- Os demais professores consideram a importância do trabalho realizado em Arte, como auxiliar das suas disciplinas
- Atividades artísticas aparecem algumas vezes em sistematizações de outras disciplinas sem que os professores se dêem conta disso.
- Embora os PCN sugiram que sejam trabalhados conteúdos de artes visuais, teatro, música e dança, apenas os conteúdos de artes visuais são trabalhados, já que a maioria dos professores são formados em artes plásticas e desenho.
- Os professores dizem conhecer os PCN, no entanto demonstram não terem incorporado à sua práticas aspectos importantes discutidos no documento.

